



Relato de Experiência

Desmistificando a produção animal

Hugo Alves Mendonça¹, hugo.alves1@mail.uft.edu.br

Mewry Pego dos Santos¹, mewry.pego@mail.uft.edu.br

Ana Carolina Müller Conti², ana.conti@ufnt.edu.br

Ana Claudia Gomes Rodrigues Neiva², ana.neiva@ufnt.edu.br

José Neuman Miranda Neiva², araguaia@uft.edu.br

¹- Discentes do curso de Zootecnia /UFNT. Vinculados a Projeto Pibex

²- Docentes do curso de Zootecnia / UFNT

I. Introdução

No Brasil, uma série de desinformações sobre produtos de origem animal se difundiram amplamente entre a população, levando a uma rejeição indevida de alimentos que sejam realmente nutritivos e de alta qualidade. Esses equívocos são frequentemente difundidos pela mídia e pelo senso comum e cobrem uma série de tópicos, desde o uso de hormônios na produção de frangos até a qualidade dos ovos de granja, leite UHT e carne suína.

Bueno et al. (2009) constataram que 70% dos profissionais da área de saúde entrevistados acreditam que os hormônios são usados nas granjas de frango de corte, e que sua utilização pode acarretar problemas de saúde aos consumidores. Camargo et al (2019) relataram que 54,87% dos nutricionistas de Maceió, entrevistados em sua pesquisa, acreditam que há aplicação de hormônios na carne. Santos, Freitas e Galvão (2020) concluíram que 98,36% dos universitários de cursos não relacionados às ciências agrárias, do Instituto Federal do Amazonas, acreditam que a utilização de hormônios na produção de frangos é preocupante, enquanto 56,6% destes creem que cause problemas à saúde humana. Observamos assim que, mesmo sem balizamento científico, essa informação é amplamente difundida até entre profissionais da saúde e universitários. No entanto, como concluído por Scheuermann et al. (2015) e diversos outros pesquisadores, a utilização exógena de substâncias hormonais em aves não possibilita a obtenção de vantagens zootécnicas e que, dependendo da substância, sua aplicação prática não seria viável, além de no Brasil essa prática ser legalmente proibida e que o rápido desenvolvimento das aves deve-se, principalmente, à evolução genética das linhagens.

O mesmo padrão de desinformação ocorre em relação à carne suína, com os consumidores atribuindo qualidades negativas ao alimento, como a ideia de que a carne suína é “remosa” (Marçal, Abreu, Cheung e Kiefer, 2016), apesar de não haverem evidências científicas (Mussy et al, 2014).

Estes equívocos estendem-se à outros produtos de origem animal, como os ovos e o leite, dado que muitas pessoas acreditam que os ovos caipiras são mais saudáveis que o leite é um alimento inflamatório e cheio de aditivos químicos.

Portanto, é crucial dissipar estes equívocos e fornecer informações precisas para promover escolhas alimentares conscientes e saudáveis.

Neste contexto, este trabalho visou difundir o conhecimento científico sobre produtos de origem animal, corrigir informações incorretas e contribuir para a educação dos jovens, em linha com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Compreender a verdade por trás da produção animal e dos produtos de origem animal é fundamental para tomar decisões informadas e saudáveis que não só contribuam para a educação, mas também para o bem-estar e a segurança alimentar da nossa sociedade.

II. Objetivos

Objetivo Geral

Desmistificar a produção animal, usando temas das disciplinas de genética e melhoramento genético animal, para alunos do ensino médio de escolas públicas da cidade de Araguaína.

Objetivos Específicos

- Criar estratégias de interação entre acadêmicos da disciplina de Melhoramento Animal do curso de Zootecnia e alunos do ensino médio, de forma que o aprendizado seja efetivo para todos;
- Incentivar os acadêmicos a tomarem decisões e se capacitarem na criação de ações que possam torná-los extensionistas;
- Estimular os acadêmicos da Zootecnia e os alunos do ensino médio a levarem o conhecimento gerado por essa ação para dentro de suas casas e de suas comunidades;
- Mostrar aos acadêmicos de Zootecnia a importância da extensão;
- Levar o conhecimento gerado na EMVZ ao público externo, através de eventos em escolas de ensino médio e de redes sociais.

III. Ações desenvolvidas

• Conhecendo o Agro

A atividade foi realizada nos dias 22 de junho e 29 de outubro de 2022, idealizada pelo PET-Zootecnia, com a participação do Projeto Alvorecer “Do Campus para o Campo” e de professores e alunos de diversas disciplinas do curso. Na ação os alunos do projeto prepararam uma apresentação sobre a cor da casca do ovo, raças de galinhas e o sistema caipira de criação (Figura 1) para alunos do Ensino Médio da cidade (Quadro 1).

Quadro 1. Quantitativo de alunos recebidos nos eventos Conhecendo o Agro e Popularização da Ciência.

Número de alunos	Instituição de ensino
35	Escola Estadual Henrique Cirqueira Amorim
73	Colégio Santa Cruz
22	Centro De Ensino Médio Benjamim José de Almeida
50	Colégio Estadual Campos Brasil

Fonte: elaboração dos autores

Utilizando se de temas como genética e melhoramento, os alunos envolvidos no projeto demonstraram que a cor da casca do ovo não tem implicações nutricionais e que é independente do sistema de criação. O público mostrou grande interesse devido à crença de que os ovos de casca marrom seriam mais saudáveis que os ovos brancos de granja porque seriam originados de sistemas caipiras de produção.

Figura1. Imagens da participação dos integrantes do Projeto no evento “Conhecendo o agro”



Fonte: autoria própria

• Popularização da Ciência

Em atividade realizada pelo PET/Zootecnia em conjunto com o Projeto Alvorecer “Do Campus para o Campo”, no dia 18 de outubro de 2022, os alunos do projeto PET Zootecnia realizaram uma aula prática de genética sobre a extração do DNA e explicaram a relação do DNA com o fenótipo do indivíduo, levando em conta temas como a evolução do frango

de corte através da seleção genética e a não aplicação do hormônio exógeno nesses animais. Muitos dos alunos recebidos (Quadro 1) na universidade nesse evento ainda acreditavam no mito do hormônio na carne de frango.

Figura 2. Imagens do evento sobre popularização da Ciência realizado no Centro de Ciências Agrárias/ UFNT.



Fonte: autoria própria

• Redes Sociais

As redes sociais foram utilizadas para anunciar e chamar a atenção para os eventos e diversas postagens informativas foram divulgadas. Apresentando conteúdo confiável, conscientizando e informando o público sobre os mitos relacionados à produção animal, gerando engajamento e conectividade com o público, atingindo um total de 879 seguidores no Instagram e, individualmente, cada postagem alcançou pouco mais de 300 contas (Figura 3).

Figura 3. Postagens da rede social @melhoramentozoo e o alcance de cada uma delas.



Fonte: autoria própria

IV. Considerações Finais

As atividades demonstraram resultados satisfatórios, visto que o público foi conscientizado sobre o melhoramento genético de frangos de corte e sobre a coloração da casca de ovos de galinhas poedeiras comerciais e caipiras.

V. Referências Bibliográficas

ANJOS, C.M.A.; GOIS, F.D. & PEREIRA, C.M.C. Desmistificando a carne suína. PUBVET, 12(12), 1-9. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n12a227.1-9>.

BUENO, P.V.; PERANDIN, D., PEREIRA, A.M., FERREIRA, J.M., CRUZ, V.C. Avaliação com profissionais da área da saúde sobre o uso de hormônios na dieta de frangos de corte. In: Simpósio de Ciências da Unesp–Dracena. 2009, Dracena, SP. Anais eletrônicos..., Dracena: UNESP- Dracena, 2009. Disponível em: https://www.dracena.unesp.br/Home/Eventos/SICUD2009/032_2009.pdf. Acesso em 02 maio 2022.

CAMARGO, K. S.; LIRA, R. C.; LOPES, L. A.; TAVARES, M. H. B. Percepção de profissionais nutricionistas sobre a presença de hormônios de crescimento na avicultura de corte na capital Maceió, Alagoas, Brasil. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 17, n. 3, p. 60-64, 2019.

SANTOS, F.F.; FREITAS, G.C.; GALVÃO, A.K.L. Conhecimento dos estudantes do Instituto Federal do Amazonas sobre o mito do uso de hormônios na produção de frangos. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p.7193-7203, 2020.

SCHEUERMANN, G.N.; THEREZA, N.A.; OLIVEIRA, C.R.A.; COELHO, H.D.S.; BOAS, M.B.V.; COUTINHO, R.M.C.; GUERREIRO, J.R. Utilização de hormônios na produção de frangos: mito ou realidade? Journal Health Sci. Inst. v.33, p.94-99, 2015.

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 02 maio 2022.

VI. Agradecimentos

Agradecemos ao apoio da pró-reitoria de extensão (PROEX) pela concessão da bolsa e financiamento dos materiais utilizados, a orientadora Ana Carolina Müller, agradecemos ao PET Zootecnia pela realização dos eventos e todos os colegas que auxiliaram no decorrer do projeto.